
ACESSIBILIDADE: um estudo sobre as experiências dos atletas com deficiência visual no turismo de eventos esportivos adaptados

SOUZA; Kelly da Silva
BRAMBILLA, Adriana

Os eventos podem ser compreendidos como acontecimentos especiais que ocorrem em determinadas datas e com objetivos específicos. No caso dos eventos ligados ao turismo, de forma geral, podem estar relacionados a datas comemorativas, a realização de congressos, feiras, shows, esportes, entre outros. Os eventos também constituem uma importante alternativa à sazonalidade, contribuindo com o mercado turístico e fazendo com que a demanda turística possa ocorrer de forma mais equilibrada ao longo do ano. No turismo de eventos existem diversos segmentos e, um deles, foco desse estudo, é o turismo de eventos esportivos que está relacionado ao deslocamento de pessoas para um determinado destino com o intuito de participar de competições esportivas.

No caso das pessoas com deficiência (PCDs), esses indivíduos também começaram a participar desses eventos, uma vez que a prática de esportes, que antes só era uma forma de reabilitação, com o passar do tempo e com as devidas adaptações, se tornou uma atividade de competição.



Com base no artigo 2º da lei 13.146/2015 do Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015, p.8):

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Portanto, existem vários tipos de deficiência, sendo algumas delas: física, auditiva, mental, visual, entre outras. No entanto, neste trabalho será abordada a deficiência visual, que é quando a pessoa tem a perda total ou parcial da visão, podendo ser adquirida ou congênita.

Sabe-se que acessibilidade é algo primordial para as pessoas com deficiência, uma vez que lhes garante segurança e autonomia para que possam ter seus direitos de ir e vir e, por isso, assegura a inclusão na sociedade. A questão principal que norteia este trabalho é: como são as experiências vivenciadas pelos atletas com deficiência visual no turismo de eventos esportivos adaptados? Além dessas questões têm-se como questões periféricas: na opinião desses atletas, os responsáveis pelos eventos estão preparados a atender às necessidades dos participantes? Quais as principais dificuldades encontradas pelos atletas com deficiências para participar dessas competições? Quais os aspectos positivos vivenciados pelos atletas?

Por isso, o objetivo principal do estudo é descrever quais as experiências, no que se refere à acessibilidade, vivenciadas pelos atletas com deficiência visual no turismo de eventos esportivos adaptados. Desta maneira, o resultado desta pesquisa pode contribuir





não só para os atletas participantes, mas, também mostrar que as pessoas com deficiência visual podem participar de eventos esportivos, desde que haja alguma adaptação no ambiente, demonstrando que a acessibilidade e a inclusão são extremamente importantes para estas pessoas, assim como, como orientar os organizadores a aprimorar os eventos esportivos tornando-os cada vez mais satisfatórios para os usuários.

Além disso, esse trabalho poderá contribuir para que os setores turísticos públicos e privados adotem medidas que estimulem e viabilizem esses eventos esportivos adaptados, tendo como resultados principais a promoção da inclusão social, a divulgação da localidade e a redução da sazonalidade, tendo em vista que esses eventos podem ser organizados em épocas de baixa temporada nos destinos.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com o Manual do Turismo e Acessibilidade, no Decreto nº. 5.296/2004, e a norma da ABNT NBR 9050:2004, acessibilidade é a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2006, p.10).

No Brasil, segundo o censo do IBGE (BRASIL, 2016), existem 45 milhões de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, com isso a sociedade precisa se adaptar às diferenças para que assim haja





igualdade para todos. De acordo com Silva (2014, p. 41), deficiência é: “qualquer perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica”.

Entre essas deficiências citadas, o estudo se ateu à deficiência visual. As atividades de reabilitação têm-se tornado uma das formas mais comuns de se descobrir as habilidades para a prática de esportes. Os deficientes ainda enfrentam muitos obstáculos que são postos pela sociedade, desta maneira, é necessário que sejam quebradas essas barreiras, que Sasaki (2003) aponta como arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais, metodológicas, instrumentais e programáticas. Sendo assim, as barreiras que mais afetam as pessoas cegas são as arquitetônicas que são encontradas nos espaços físicos, as atitudinais na qual a sociedade os ignora e as comunicacionais quando não há a devida sinalização acessível para as pessoas cegas.

Segundo Silva (2014, p.12), “não é a pessoa com deficiência que precisa se adaptar à sociedade, mas é a sociedade que deve se adaptar e oferecer serviços e produtos a todos e respeitando à diversidade bem como as diferenças.” É preciso que a sociedade aceite as diferenças para que essas barreiras venham ser eliminadas, entendendo que todos os seres humanos estão sujeitos a um dia vir necessitar de ambientes acessíveis.

Assim, a inclusão, através da acessibilidade, é indispensável para a interação social das pessoas com deficiência. Sasaki (2010, p.40) ressalta que “a inclusão social, portanto, é um processo que





contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações pequenas e grandes”.

Os esportes por sua vez, no passado eram poucos praticados pelas pessoas com deficiência, mas, hoje com tem havido uma maior procura pelos esportes adaptados.

Assim como os turistas sem deficiência, os turistas com deficiência visual buscam experiências que possam estimular seus sentidos. Constantemente, o turismo é abordado sob uma perspectiva bastante visual: fala-se muito sobre paisagens diferentes, belezas naturais e cenários desconhecidos. No entanto, a noção de experiência turística deve envolver todos os outros sentidos do ser humano, como o olfato e o tato. (MONTENEGRO; ENDRES; SILVA, 2018, p. 217).

A prática esportiva traz alguns benefícios para as pessoas com deficiência visual como autonomia, autoestima, motivação, melhor qualidade de vida, ajuda na locomoção, fazendo com que essas pessoas descubram suas habilidades e potencialidades através do esporte, como Boa explica, a prática de esportes por pessoas com alguma deficiência “sendo esta visual, auditiva, mental ou física, pode proporcionar dentre todos os benefícios da prática regular de atividade física que são mundialmente conhecidos a oportunidade de testar limites e potencialidades e promover a integração social do indivíduo.” (2011, p. 11).

Mesmo com tantos benefícios que os esportes trazem, ainda existem algumas dificuldades enfrentadas pelas pessoas com





deficiência, dentre estas se tem: o despreparo da equipe envolvida no evento esportivo. Cardoso (2011, p. 536) afirma que:

dentre estas destaca-se a formação profissional para atuação com pessoas com deficiência, que ainda carece de incremento na qualidade; melhorias e concretizações em prol da inclusão e também em termos de oportunidades de prática desportivas, que percebe-se que indivíduos com deficiência ainda encontram muitas dificuldades e se deparam com falta apoio, acessibilidade e preconceito para começar e se manter realizando uma modalidade desportiva adaptada

Há também a falta de patrocinadores para que os atletas tenham condições de se manter no esporte, assim como, a falta de investimentos por partes dos órgãos públicos e privados.

Eventos esportivos adaptados

Na civilização antiga já sucediam alguns eventos, no qual as pessoas se encontravam conforme seus interesses. Os primeiros eventos que marcaram essa época foram os Jogos Olímpicos que ocorriam a cada 4 anos na Grécia, como também as festas Saturnálias em 500 A.C do qual derivou o carnaval, entre outros. Segundo Matias (2013, p.34), “os eventos são acontecimentos que possuem suas origens na Antiguidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo os dias atuais.” Já Poit (2000, p.19) traz um conceito referente aos eventos na contemporaneidade, sendo “evento é um acontecimento previamente planejado, com objetivos claramente definidos. Tem um perfil marcante: esportivo, social,





cultural, filantrópico, religioso, entre outros.” No caso dos eventos esportivos, além de divulgarem os esportes, proporcionam aos atletas oportunidades de mostrarem suas potencialidades, proporcionando entretenimento ao público e também trazendo benefícios para o local que foi escolhido para sediar o evento. Hoje, este ramo do turismo vem cada vez mais crescendo, com isso esse segmento além de movimentar o local também faz com que alguns serviços se envolvam dando uma melhor visibilidade ao evento tais como hotéis, restaurantes, transportes e demais serviços.

Pode-se considerar que os eventos esportivos já aconteciam na Grécia Antiga quando as pessoas viajavam para participar ou para assistir aos Jogos Olímpicos. Contudo os eventos esportivos adaptados surgiram após a Segunda Guerra Mundial, quando foi percebido que os ex-soldados, com sequelas dos combates, precisavam se inserir novamente na sociedade (IANOSKI e LEVANDOSKI, 2008). Devido a este fato, os esportes passaram a ser vistos como forma de reabilitação para essas pessoas e com os avanços das práticas esportivas, os mesmos puderam participar de competições. De acordo com Ianoski e Levandoski (2008), em 1948 ocorreram os jogos adaptados para as pessoas com deficiência, evento que passa ser seguido das Olimpíadas que ocorreram em Londres e denominado de Paraolimpíada.

Para a realização de um evento esportivo adaptado, é necessário que haja um planejamento, pessoas qualificadas para a organização do mesmo, no qual os gestores e os demais envolvidos devem estar atentos aos mínimos detalhes, desde a acessibilidade até a interação das





peças com deficiência visual para que seu público venha a ficar satisfeito.

Os eventos são formas de atrair turistas com deficiência e sem deficiência para o destino em que esteja ocorrendo o evento, fazendo com que a procura pelo local seja maior, dando assim uma maior visibilidade ao destino em que acontecerá o evento. Para que as pessoas com deficiência cheguem a participar de qualquer evento é necessário verificar o espaço em que ocorrerá o mesmo, pensando na melhor forma para que ofereçam total segurança para as PCDs, tornando o ambiente acessível e promovendo sua autonomia.

As pessoas com deficiência visual buscam, nesses eventos esportivos adaptados, experiências novas, com o intuito de ter uma boa qualidade de vida, procuram ter sua autonomia através dos esportes a fim de mostrar suas capacidades esportivas independentemente de sua deficiência, além disso, buscam saber se os ambientes que promovem os eventos esportivos adaptados são acessíveis e se há inclusão por parte dos organizadores e dos próprios participantes do evento e ao identificarem que todos esses requisitos são atendidos, a tendência é que eles motivem mais PCDs a participarem dos eventos esportivos adaptados.

METODOLOGIA

No trabalho foram utilizadas as pesquisas exploratórias quantitativas e qualitativas de forma a se conhecer as experiências dos atletas com deficiência visual nos eventos esportivos adaptados. De





acordo com Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, e sim com o aprofundamento da compreensão acerca de um grupo social, de uma organização, entre outros. Já no que se refere a pesquisa quantitativa Fonseca (2002, p.20) esclarece que “recorre à linguagem matemática para descrever as causas de fenômeno, as relações entre variáveis, etc.” Com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre o tema recorreu-se às pesquisas bibliográfica e documental em livros, documentos da internet, entre outros que tratavam das temáticas do estudo.

Foi realizada uma pesquisa de campo entre os meses de Junho, Julho e Agosto de 2019 com 62 atletas do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha, da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) e também durante o Regional Nordeste de Goalball, um evento esportivo adaptado que ocorreu na Cidade de Recife – PE, onde este evento ocorre uma vez ao ano, no qual participaram atletas de vários estados da região nordeste. Assim, foi possível colher dados dos atletas através da utilização de roteiro de entrevista estruturada, que trata de uma conversa efetuada face a face, de maneira metódica que proporciona ao entrevistado verbalmente a informação necessária (MARCONI e LAKATOS, 2002).

A escolha pela técnica de entrevista estruturada teve como critério o fato de que as entrevistas são fundamentais quando se quer conhecer valores e opiniões mais profundas (BRAMBILLA, 2015). Para o alcance do objetivo proposto, seguimos as orientações da autora (2015, p. 147), em fazer “uso de uma linguagem adequada, evitando





uma informalidade excessiva. Ao mesmo tempo, procurando não fazer uso de termos acadêmicos e extremamente formais”.

As entrevistas seguiram um roteiro estruturado que, segundo Boni e Quaresma (2005, p.73), “são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem-se o cuidado de não fugir a elas.”.

A escolha de um roteiro estruturado teve “o intuito de coletar as informações necessárias para se responder aos objetivos propostos”, sendo que sua “construção foi feita considerando que seria uma orientação fundamental para a realização da pesquisa de campo, de modo que contemplasse as questões necessárias” e, ainda com a atenção para que se “chegasse preparada à entrevista, uma vez que as conversas pessoais poderiam interferir no andamento do trabalho, caso o roteiro não fosse bem planejado” (BRAMBILLA, 2015, p. 148).

Desta forma a entrevista permitiu aos atletas exporem suas experiências nos eventos esportivos adaptados, cujos resultados obtidos foram apresentados e discutidos com base na análise do discurso que permitiu alcançar os objetivos propostos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

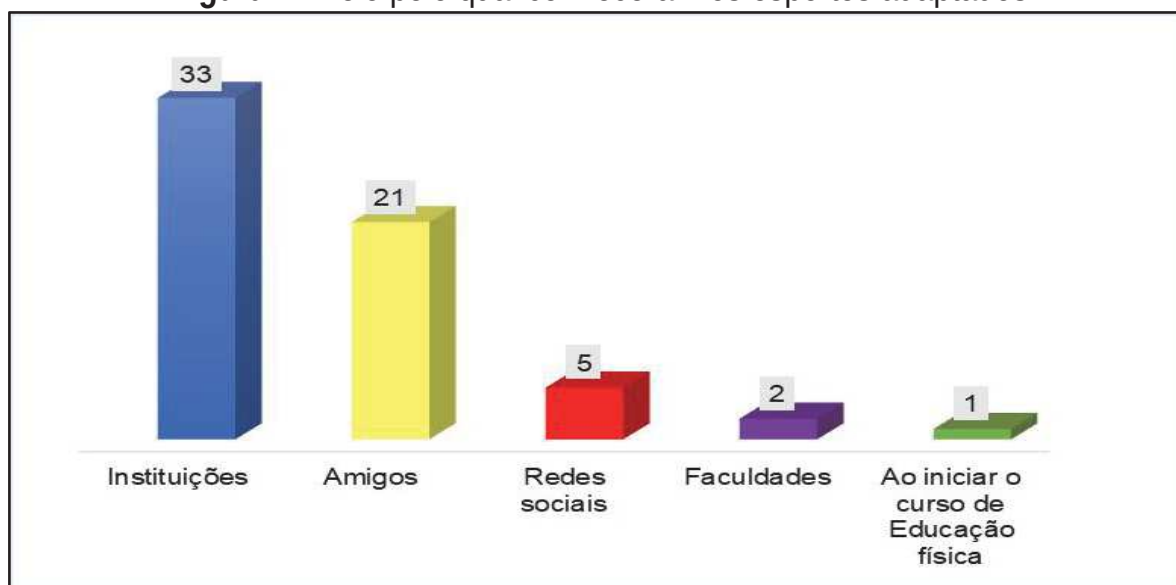
No que se refere ao meio pelo qual os atletas tomaram conhecimento sobre o esporte adaptado e suas modalidades, tem-se que 33 entrevistados conheceram o esporte adaptado através de instituições como o Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha, Associação Paraibana de Cegos (APACE), Instituto Antônio Pessoa de Queiroz





(PE) e o Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos do Rio Grande do Norte (RN), seguido de 21 que responderam ter sido através de amigos que haviam iniciado as práticas esportivas como forma de reabilitação, 5 entrevistados conheceram através das redes sociais, enquanto 3 entrevistados tiveram conhecimento por parcerias nas instituições de ensino em que estudaram, sendo que um desses tomou conhecimento, mais especificamente, ao iniciar o curso de educação física, através de uma disciplina sobre os esportes adaptados, em que explicou que *“foi através do professor de educação física da instituição que mostrou vários esportes adaptados e também apresentou o esporte que já foi criado para pessoas cegas”* A figura 1 ilustra os resultados obtidos nessa questão sobre o meio pelo qual tiveram conhecimento dos esportes adaptados.

Figura 1: Meio pelo qual conheceram os esportes adaptados



Fonte: Dados da pesquisa (2019)





Os deficientes visuais, que responderam à pesquisa, consideram extremamente importante que os eventos esportivos proporcionem total acessibilidade, a fim de possibilitar a participação de todos, sendo assim, 100% dos atletas entrevistados consideram a acessibilidade primordial. Dessa forma, a acessibilidade nesses ambientes tende a passar segurança para as pessoas cegas e também lhes oportuniza autonomia. Enfatiza um dos entrevistados que *“acessibilidade de fato precisa realmente existir nesses eventos, fazendo com que nós cegos possamos ter acesso a todos os ambientes do evento”*. Com isso constatou-se que de fato a acessibilidade garante a essas pessoas o direito de ir e vir, além da sua participação efetiva nesses eventos.

No que tange às dificuldades encontradas para a participação nesses eventos, 25% dos atletas afirmaram que uma das maiores dificuldades é exatamente a precariedade de acessibilidade, 14% apontaram a falta de apoio dos órgãos públicos para participar de competições esportivas, ainda também 51% dos atletas consideraram a escassez de investimentos financeiros e 10% desses atletas entrevistados indicaram a falta de patrocinadores para que eles possam permanecer praticando o esporte.

Ao serem questionados sobre as dificuldades que enfrentam para manterem a prática do esporte, a maioria, ou seja, 83,6% consideraram a falta de recursos financeiros. Além da questão financeira, os respondentes também mencionaram a falta de tempo (4,9%), como um dos entrevistados explicou que *“a maior dificuldade para me manter no esporte a falta de tempo, como eu faço faculdade*





não tenho muito tempo para me dedicar ao esporte.”. Já 1,7% ressaltou que a dificuldade é devida à falta de instituições que ofertem essa capacitação na cidade onde reside e, em uma de suas falas, um dos entrevistados afirmou que *“a minha maior dificuldade é porque o esporte que me identifico não tem na cidade que eu moro, daí é complicado, pois tenho que me deslocar para outra cidade.”*, com isso se houvessem mais profissionais qualificados, instituições e investimentos em todas as cidades as pessoas com deficiência não sentiriam tanta dificuldade para praticar esportes adaptados. Ainda sobre as dificuldades, 1,7% dos atletas citou que os meios de hospedagem não aceitam o cão guia, 5% indicaram a falta de incentivo para a prática do esporte e 3,1% disseram que não sentem nenhuma dificuldade.

Mesmo considerando todas as dificuldades enfrentadas pelas pessoas cegas para participarem dos eventos, os benefícios justificam esse interesse em participar dos eventos esportivos, pois 33,9% dos respondentes consideraram que essa participação contribui para a autoestima, 21% apontaram que o esporte lhes proporciona uma melhor qualidade de vida, 22,6% dos atletas afirmaram que a inclusão social é um grande benefício, pois de acordo com um entrevistado *“nesses eventos querendo ou não acontece um pouco de inclusão, pois temos a oportunidade de conhecer novas pessoas e de interagimos com elas.”*, 3,1% alegaram que se sentem motivados quando praticam esportes e 19,4% consideram uma oportunidade de adquirirem conhecimentos, ou seja, novas experiências ao conviver um pouco com outras pessoas durante o evento. Nesse sentido, percebe-se que a





inclusão de fato é importante para as pessoas com deficiência visual, corroborada pela resposta de outro atleta: *“esses eventos nos dão oportunidades de termos novas experiências, pois conhecemos novas pessoas, viajamos e conhecemos novos lugares.”*

No que se refere às críticas aos eventos, de forma geral, os atletas entrevistados consideram que a inclusão em alguns eventos não acontece de forma integral, pois, na maioria dos eventos participam somente pessoas com deficiência visual. Um dos entrevistados ressalta que *“incluir é tornar parte de um determinado local ou acontecimento, fazendo isso com a população em geral e não apenas fechado no ciclo de pessoas com deficiência.”* Os atletas com deficiência visual relatam que a inclusão social precisa ser colocada em prática e não ficar apenas no papel, um desses atletas, ressalta que *“os eventos que são voltados para pessoas com deficiência deveria promover verdadeiramente a acessibilidade e a inclusão social.”* De forma geral, os participantes criticam a falta de envolvimento da comunidade em geral, o que pode ser compreendido em outra colocação de um dos atletas: *“como vai ter inclusão se o evento acaba se tornando fechado apenas para os deficientes”*.

A partir dos questionamentos realizados durante a pesquisa, os atletas enfatizam que para realizar um evento esportivo adaptado, deve-se ter uma preparação por parte dos organizadores. Muitas vezes ocorrem as barreiras atitudinais devido à falta de conhecimento e preparo das pessoas envolvidas no determinado evento, pois para 58% dos atletas precisam ser adotadas medidas para melhorar a organização





dos eventos, Destaca-se que mesmo sem condições as pessoas se esforçam para atender bem, como afirmou um dos entrevistados: *“eu não vou dizer que as pessoas são totalmente qualificadas, mas pelo menos nos que eu já participei foram bem legais com a gente, se incluíram bastante isso é uma importância muito grande.”*. Já 37% salientam que os profissionais que estão envolvidos nos eventos esportivos adaptados têm o preparo adequado para organizar esses tipos de eventos voltados para pessoas com deficiência visual e 5% comentam que as pessoas que costumam estar dentro da comissão organizadora não obtiveram nenhum preparo para organizar esses eventos.

Desse modo, os entrevistados finalizaram colocando algumas críticas com relação aos eventos, onde foram destacados por eles em torno de 30% a falta de investimentos diversos, 33% a falta de publicidade e 25% novamente falam sobre a falta de acessibilidade para se ter uma autonomia por parte dos atletas. Também houve sugestões por parte dos mesmos, no qual 23% sugerem melhores condições de alojamentos para dar conforto aos atletas, 20% falaram sobre a necessidade de profissionais devidamente preparados para realizar esses tipos de eventos e 34% citaram melhoria no marketing para que assim o evento seja mais divulgado, mediante a isso o entrevistado afirma que *“o esporte a qual estou no momento que é o goalball, deveria ser mais disseminado para não só no âmbito de deficientes.”* Outro ressalta que *“o esporte paralímpico requer principalmente divulgação, ele precisa ser divulgado, precisa ser*





conhecido pelo público em geral, porque isso auxilia também na inclusão da pessoa com deficiência.” Assim dando mais visibilidade aos esportes adaptados, 20% sugerem que se tenham mais investimentos financeiros, 10% comentam sobre ter maior apoio de instituições para poder se manter no esporte, já 36% sugeriram também de se ter apoio dos órgãos públicos e privados e mais uma vez em torno de 30% comentam sobre a se ter acessibilidade nesses eventos, sendo para eles muito importante que de fato haja acessibilidade nos locais que acontecem os eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos estão se expandindo dentro do mercado turístico, desse modo não é diferente com o turismo de eventos esportivos adaptados, no entanto se faz necessário que nesses eventos exista de fato a acessibilidade para que as pessoas com deficiência visual venham garantir sua participação plena e efetiva. Neste sentido precisa-se ter o devido planejamento para que não haja obstáculos para os deficientes participarem dos eventos.

Tendo em vista que os DVs estão atualmente cada vez mais presentes nos esportes adaptados, se faz necessário que os organizadores desses tipos de eventos venham a ter profissionalismo e sejam também capacitados para que as barreiras possam ser eliminadas e que a acesso seja proporcionado aos deficientes visuais sem nenhum impedimento.





Atualmente o segmento de atletas com deficiência está crescendo no turismo, contudo é fundamental conhecer as dificuldades e as necessidades das pessoas com deficiência visual para assegurar sua participação no turismo de eventos esportivos adaptados, tendo em vista que este público possui um grande potencial para a prática esportiva.

Constatou-se que há interesse dos atletas com deficiência visual em participar desses eventos, porém sentem falta de uma estrutura física para que ocorra o evento e que haja um envolvimento da comunidade em geral, assim tornando possível um aumento do número de atletas participantes, fazendo com que a população como um todo seja atraída a prestigiar esses eventos.

Conclui-se que os esportes são verdadeiramente uma ferramenta de transformação para as pessoas com deficiência, de forma que lhes proporcionem momentos de interação social como também oferecem oportunidades de inclusão, mas, para isso se faz necessário que se tenha o apoio da sociedade de forma geral, investimentos dos órgãos públicos e privados e que também haja divulgação desses eventos esportivos fazendo com que tenham mais visibilidade, desta forma mostrando para sociedade que a deficiência visual não é obstáculo à prática esportiva.





REFERÊNCIAS

- BOA, D.F. **Educação física adaptada e o processo de inclusão social**. Brasília, 2011, 13p. Artigo (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília.
- BRAMBILLA, A. **Cultura e Enoturismo**: Um estudo na Região Demarcada do Douro. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/32207444/CULTURA_E_ENOTURISMO_UM_ESTUDO_NA_REGI%C3%83O_DEMARCADA_DO_DOURO>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, De 6 De Julho De 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Senado Federal, 2015. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>>. Acesso em: 12 de jan. de 2019.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e acessibilidade**: Manual de orientações. 2 ed. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/MIOLO_-_Turismo_e_Acessibilidade_Manual_de_Orientaxes.pdf>. Acesso em: 12 de jan. de 2019.
- CARDOSO, V.D. A Reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**. Florianópolis, n.33, p. 529-539, abr. - jun. 2011.
- FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila do curso de Especialização em comunidades virtuais de aprendizagem – Informática Educativa da Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- GOVERNO DO BRASIL. **Cresce número de pessoas com deficiência no mercado de trabalho formal**. 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/09/cresce-numero-de-pessoas-com-deficiencia-no-mercado-de-trabalho-formal>>. Acesso em: 25 jan. 2019.
- IANOSKI, A. L.; LEVANDOSKI, G. **O Esporte Adaptado**: Fatores Históricos, Inclusão e Qualidade de Vida Para o Deficiente Físico. *Revista Catarinense de Educação Física*, v. 5, p. 1-7, 2008.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MATIAS, M. **Organização de eventos: Procedimentos e técnicas**. 6. ed. Barueri, Sp: Manole, 2013. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449028/cfi/5!/4/4@0:0.00>> Acesso em: 19 fev. 2019.





MONTENEGRO, A. C. C.; ENDRES, A. V.; SILVA, M. F. **A experiência turística do deficiente visual em João Pessoa.** In: VANZELLA, E.; BRAMBILLA, A.; SILVA, M. F. da. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade.** João Pessoa: Editora do CCTA, 2018. Disponível em: <http://www.editoradoccta.com.br/ebook/thcontexto_acessibilidade.pdf>. Acesso em: 16 de jan. 2019.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2013. 224 p.

SASSAKI, R. K. **Inclusão Lazer e Turismo: em busca de qualidade de vida.** São Paulo: Áurea, 2003.

_____. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SILVA, J. O. **Quando um degrau faz a diferença: um estudo sobre a acessibilidade em meios hoteleiros à luz do marketing social.** 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2014.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica.** In: GERHARDDT, T. E. e SILVA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. P. 31 - 42.

